

Temperatura cai, atinge 7°C e castiga quem vive nas ruas

Campinas teve o final de semana mais frio do ano, ontem e anteontem. A temperatura chegou a 7°C, com sensação térmica de 2°C. Papelão, jornal, cobertores e agasalhos básicos não foram suficientes para aquecer quem dormiu nas ruas. Hoje deve esquentar um pouco, segundo o Cepagri. **PÁGINA A8**

METEOROLOGIA III CAMPINAS

Frio de 7°C castiga moradores de rua

Sensação térmica ontem chegou a 2°C, segundo Cepagri; tendência é de elevação a partir de hoje

José Eduardo Mansur
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
jose.mansur@rac.com.br

Papelão, jornal, cobertores e agasalhos básicos não foram suficientes para aquecer quem dormiu ao relento nos últimos dias. A população de rua enfrentou o fim de semana mais

Papelão e cobertores foram usados para aquecer as pessoas

frio do ano em Campinas. Apesar dos dias ensolarados, a cidade registrou mínimas na casa dos 7°C e sensação térmica de 2°C. Hoje, de acordo a meteorologia, os termômetros devem subir, mas há previsão de chuvas para esta semana.

Debaixo das cobertas, o morador de rua Valdemir Luis de Oliveira procurava se aquecer para continuar aquecido na gélida manhã de domingo, no centro de Campinas. "Eu estou acostumado já, mas às vezes fi-



Leandro Torres/AAN

Moradores de rua usam cobertores e papelão para se proteger do frio

ca difícil", disse o desempregado, após encarar a madrugada mais fria do ano na cidade. Por volta das 4h de ontem, os termômetros marcaram 7,6 °C, com sensação térmica de 2 °C, de acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura, da **Unicamp** (Cepagri).

Apesar do frio, nas imedia-

ções da Catedral de Campinas, na Praça José Bonifácio, um grupo de voluntários oferecia café da manhã às pessoas em situação de risco. "Trouxemos roupas também, mas a dificuldade de se conseguir agasalhos está grande", comentou o pastor Celso da Costa, da Assembleia de Deus do Parque Brasília, que a cada duas semanas

oferece alimentação gratuita no centro da cidade.

A poucos metros dali, descalço e de bem-muda, Ricardo Marques tinha acabado de pegar um café e um pedaço de pão. "Esse final de semana foi o mais frio pra mim", testemunhou o usuário de crack, que abandonou a família e o emprego de açougueiro em Sumaré para se aventurar nas ruas de Campinas. "Consigno dinheiro fazendo malabarismo no sinal", disse o rapaz de 25 anos, que desde maio dorme debaixo das marquises. "Não estou acostumado com as baixas temperaturas", destacou.

Ontem de manhã, em busca de calor e comida, a moradora de rua Fátima Cristina Medeiros procurou a Casa da Cidadania, espaço de acolhimento administrado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar de Campinas. "Eu durmo perto da rodoviária. Está muito frio e vim aqui pra tomar um banho também", explicou.

Próximos dias serão mais quentes, mas com chuvas

Desde o início da semana passada, os serviços de meteorologia vinham alertando sobre a onda de frio que atingiria o Sudeste. Depois de derrubar as temperaturas no Sul do País, a massa de ar polar chegou com força em São Paulo. As medições do Cepagri já haviam registrado um sábado gelado, com mínima de 8,1 °C e máxima de 19°C na estação de Barão Geraldo. Ontem, o recorde do ano atingiu uma marca menor: 7,6 °C. "Estamos com tendência de subida na temperatura. A massa de ar frio influencia por dois ou três dias", diz meteorologista

Jurandir Zullo, da **Unicamp**, prevendo que a temperatura mínima entre hoje e amanhã deva subir até três graus. "A máxima deve ficar em torno de 20°C", diz Zullo. Apesar de dias mais quentes, a previsão é que o tempo ensolarado dê lugar à instabilidade, amanhã ou depois, de acordo com o Cepagri. "Está vindo uma outra frente fria e pode chover. Nesta época, por aqui, as chuvas não costumam ser volumosas. A tendência é que sejam mais fracas", diz meteorologista, explicando ainda que para o Sudeste não há indicação de anormalidade no clima para os próximos meses. (JEM/AAN)